

PRÁTICAS DE PESQUISA E USO DE TECNOLOGIAS: DESAFIOS DA INSERÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL ACADÊMICO

Elaine Coelho da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

São Luís, MA, Brasil

elainecoelhofma@gmail.com

Ana Cristina Champoudry Nascimento da Silva

Professora adjunta - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

São Luís, MA, Brasil

anachampoudry@gmail.com

Resumo

O letramento acadêmico no ensino superior envolve práticas de leitura, escrita e produção de conhecimento que, no contexto tecnológico contemporâneo, incluem o uso de recursos digitais. Nesse cenário, o letramento digital acadêmico constitui dimensão relevante para a formação universitária. Este estudo tem como objetivo investigar como estudantes de licenciatura da Universidade Federal do Maranhão mobilizam práticas de letramento digital acadêmico, considerando formas de acesso à informação, seleção de fontes e uso de recursos digitais na produção textual. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de delineamento preliminar de investigação inicial, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA), que articula levantamento bibliográfico e aplicação de questionário estruturado, com questões fechadas e abertas. Os resultados indicam predominância do uso de dispositivos móveis para a realização de atividades acadêmicas e maior utilização de mecanismos de busca amplamente acessíveis e ferramentas de inteligência artificial em comparação a bases científicas especializadas. Evidenciam, ainda, dificuldades relacionadas à seleção e avaliação crítica de informações e à organização da escrita acadêmica. Os dados apontam a necessidade de maior orientação institucional quanto ao uso crítico das tecnologias na formação inicial de professores.

Palavras-Chave: Letramento digital acadêmico; Formação docente; Ensino superior.

1. Introdução

O ingresso no ensino superior constitui um processo de transição que demanda a apropriação de práticas de leitura e escrita próprias da cultura acadêmica. Esse percurso não ocorre de maneira homogênea entre estudantes e requer o desenvolvimento de competências que ultrapassam aquelas desenvolvidas na educação básica. No contexto contemporâneo, as práticas de leitura e escrita são atravessadas pela mediação das tecnologias digitais, o que intensifica discussões acerca do letramento digital acadêmico e de implicações para inserção no contexto universitário.

A produção acadêmica tem indicado que a familiaridade com dispositivos digitais e redes sociais não implica, necessariamente, autonomia para realizar pesquisas em bases científicas, selecionar fontes confiáveis ou produzir textos conforme critérios institucionais (Gilster, 1997; Lea; Street, 2006).

Nessa perspectiva, o letramento acadêmico envolve práticas discursivas situadas, vinculadas a modos específicos de argumentação, validação e circulação do conhecimento. Diante desse quadro, formula-se o seguinte questionamento: como estudantes de cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão desenvolvem práticas de letramento digital acadêmico em atividades de leitura, pesquisa e produção textual?

A pesquisa integra o projeto “Leitura e escrita na formação de professores em universidades maranhenses”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vinculado ao Edital n. 06/2025, o presente trabalho configura-se como etapa subsequente de investigação em desenvolvimento. Em etapa anterior, foram discutidos os fundamentos teóricos e definido o delineamento inicial do estudo. Nesta etapa, apresenta-se um recorte exploratório de dados parciais da pesquisa em andamento. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a 21 estudantes de licenciatura da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão.

O objetivo do artigo consiste em analisar como se configuram as práticas de letramento digital acadêmico desenvolvidas por licenciandos participantes da pesquisa, com ênfase nos modos de acesso, seleção e uso de informações no contexto universitário. Pretende-se, desse modo, contribuir para a reflexão acerca de desafios formativos relacionados a leitura, a escrita e a pesquisa em ambientes digitais na formação inicial docente.

2. Perspectivas teóricas do letramento em articulação com o digital e o contexto universitário

A reflexão sobre leitura e escrita, por um longo período, esteve vinculada à alfabetização enquanto processo técnico e escolar de ensinar e aprender a ler e escrever. Contudo, nas últimas décadas, ampliou-se o entendimento de que o domínio do sistema de escrita não é suficiente para garantir a participação efetiva dos sujeitos em práticas sociais mediadas por textos, sobretudo em contextos culturais e institucionais complexos. Nesse cenário, o conceito de letramento consolidou-se como um segmento relevante no campo educacional e linguístico, permitindo deslocar o debate de uma perspectiva restrita à decodificação para uma abordagem que considera as práticas sociais do

uso da escrita (Kleiman, 1995).

No Brasil, o termo “letramento” ganhou força especialmente a partir da década de 1980, impulsionado por contribuições que buscaram diferenciar a aprendizagem do código da inserção social em práticas de leitura e escrita (Soares, 2009). Nesse contexto, Kato (1986) desenvolve estudos de habilidades de leitura e escrita a partir de abordagens psicolinguísticas, oferecendo análises sobre o sujeito em processo de alfabetização. Nesse mesmo campo de reflexão, Soares (2005) sistematizou a distinção entre alfabetização — entendida como a aprendizagem das habilidades técnicas de leitura e escrita — e letramento, concebido como o conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita, mobilizadas em contextos específicos. Ao sistematizar essa distinção, Soares (2005) estabelece, dessa forma, uma concepção de letramento vinculada a práticas sociais historicamente constituídas, deslocando-o de uma compreensão restrita ao domínio técnico da escrita.

Nessa perspectiva teórica, a escrita deixa de ser compreendida como habilidade neutra e universal e passa a ser analisada como prática social situada, cujos significados se constituem nas condições históricas e culturais em que se inscreve. Assim, a leitura e escrita são entendidas como práticas atravessadas por identidades, valores e relações de poder (Kleiman, 1995). Street (1984), ao propor o modelo ideológico de letramento, concebe essas práticas de leitura e escrita como constitutivamente vinculadas as relações sociais que as produzem e regulam, destacando as disputas simbólicas e os processos de legitimação que lhes conferem valor social, em contraste com o modelo autônomo, cujas abordagens se reduzem a competências cognitivas individuais.

Uma vez que o letramento é concebido como prática social historicamente situada, essas práticas letradas não permanecem estáveis, mas se transformam conforme se alteram as condições materiais e simbólicas de produção e circulação da escrita. A expansão das tecnologias digitais constitui um desses deslocamentos históricos, ao reconfigurar os modos de interação, circulação e legitimação do discurso. É nesse cenário que Soares (2002) delimita o conceito de letramento digital como uma condição que caracteriza sujeitos que se inserem nas práticas sociais de leitura e escrita mediadas pela tela, em contraste com os referenciais do letramento tipográfico. Essa condição não se restringe ao domínio técnico de ferramentas, mas envolve formas específicas de participação nas práticas culturais que estruturam a vida social contemporânea.

Quando situadas no ambiente digital, as práticas de letramento passam a operar segundo dinâmicas marcadas pela conectividade, pela multimodalidade e pela não linearidade, instaurando novas formas de organização textual e de navegação informacional (Soares, 2002). Tais mediações não se limitam à alteração do suporte, mas reorganizam práticas de leitura, escrita e produção do

conhecimento. Nesse contexto, a autora evidencia que a escrita na tela introduz o hipertexto, rompendo com a linearidade característica do impresso e possibilitando percursos múltiplos e interativos de leitura e navegação, mediados por links e redes de conexão informacional.

Como observa Lévy (1999 apud Soares, 2002), trata-se de um texto móvel e aberto, no qual o leitor constrói percursos de leitura próprios ao estabelecer relações entre diferentes caminhos possíveis. A leitura, assim, deixa de pautar-se por uma progressão fixa e passa a estruturar-se segundo lógicas mais abertas de navegação e articulação textual, o que altera não apenas o suporte material do texto, mas também a forma como os sujeitos interagem cognitivamente com a linguagem. Para Chartier (1994 apud Soares, 2002), trata-se de uma transformação no espaço da escrita, na qual a posição do leitor se altera, passando a interagir com o texto de modo mais manipulável e dinâmico.

Essas transformações no espaço da escrita evidenciam que as práticas letradas mediadas pela tela implicam modos específicos de produção, circulação e validação do conhecimento. Se a textualidade digital altera as formas de organização e circulação do discurso, ela também pode redefinir as condições de acesso, seleção e validação da informação. Compreender o letramento digital como prática social implica, portanto, reconhecer que o ambiente em rede, embora possa ampliar o acesso à informação e diversificar as esferas de circulação textual, também intensifica desafios relacionados à credibilidade das fontes, ao excesso informacional e à necessidade de mecanismos de avaliação crítica. Nesse sentido, Gilster (1997) afirma que o letramento digital ultrapassa o domínio técnico de ferramentas, envolvendo a capacidade de analisar, avaliar e selecionar informações em ambientes digitais, bem como de aferir a credibilidade e pertinência no contexto de circulação em rede. Trata-se, portanto, de um letramento que se constitui na intersecção entre práticas tecnológicas e processos socioculturais de avaliação e legitimação do conhecimento.

Quando essas transformações são situadas no contexto universitário, torna-se evidente a necessidade de articular leitura e escrita digital as dinâmicas próprias da cultura acadêmica. A universidade envolve práticas específicas de produção e legitimação do conhecimento, marcadas por gêneros textuais, normas de escrita, exigências de argumentação e uso de fontes cientificamente validadas. Nesse sentido, Lea e Street (2006) contribuem ao analisar o letramento acadêmico como um conjunto de práticas que ultrapassam o domínio de habilidades técnicas, pois envolvem relações institucionais, disputas de sentido, identidades e expectativas implícitas sobre o que significa “escrever academicamente”.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que os desafios enfrentados pelos estudantes não devem ser interpretados como falha proveniente da educação básica, mas evidenciam a complexidade

da inserção nas práticas de letramento próprias do universo universitário. Compreender as práticas de leitura e escrita na universidade implica, portanto, reconhecer que os estudantes não apenas adquirem habilidades textuais, mas se inserem em práticas discursivas que regulam modos de argumentação, validação e circulação do conhecimento no contexto universitário.

A partir da articulação entre o letramento como prática social, o letramento digital e o letramento acadêmico, torna-se possível delimitar o letramento acadêmico digital como uma dimensão que integra práticas universitárias de leitura, escrita e pesquisa aos desafios contemporâneos da cultura digital, implicando tanto o domínio de tecnologias quanto competências críticas de seleção, análise e validação de informações em rede. Na formação de professores, esse debate assume um caráter estratégico, pois envolve preparar futuros profissionais para integrar o digital ao ensino e à pesquisa de modo reflexivo e socialmente situado.

Desse modo, o letramento acadêmico digital pode ser utilizado como categoria analítica para investigar como estudantes universitários utilizam recursos tecnológicos na leitura e na pesquisa, bem como as dificuldades que emergem nesse processo, especialmente no que se refere à seleção de fontes, ao uso crítico de ferramentas digitais e a apropriação de práticas próprias da escrita acadêmica.

A articulação entre esses aportes teóricos oferece base para compreender como estudantes universitários se inserem em práticas acadêmicas mediadas por tecnologias e como essas experiências incidem na formação de professores.

2.1. Resultados

Os resultados decorrem da aplicação de questionário on-line a 21 licenciandos dos cursos de Pedagogia e Filosofia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A análise foi organizada a partir de dados quantitativos provenientes de questões fechadas e de dados qualitativos oriundos de respostas abertas, sistematizadas por recorrências temáticas.

2.1.1. Uso de recursos digitais nas atividades acadêmicas

No que se refere à frequência de uso de recursos digitais em atividades acadêmicas, os dados indicam uma presença expressiva dessas tecnologias no cotidiano formativo dos participantes. Ao serem questionados sobre a utilização de recursos digitais em tarefas como assistir aulas, produzir trabalhos e acessar materiais de estudo, 95,2% (n = 20) relataram recorrer a esses recursos de forma recorrente. Dentre esses, 57,1% (n = 12) indicaram uso três vezes por semana ou mais, enquanto 38,1% (n = 8) relataram utilização de uma a duas vezes por semana. Apenas 4,8% (n = 1)

mencionaram uso mais esporádico (uma a três vezes por mês), não havendo registros de não utilização.

Esse resultado indica que o ambiente digital tem ocupado um papel relevante nas práticas acadêmicas dos participantes. No entanto, a recorrência de uso não pode ser interpretada, por si só, como indicador de domínio das práticas acadêmicas digitais. O letramento envolve a inserção em práticas sociais de leitura e escrita e não apenas o uso instrumental de recursos tecnológicos (Soares, 2005). Nessa perspectiva, a presença constante das tecnologias no cotidiano acadêmico precisa ser compreendida em articulação com as exigências específicas da cultura universitária.

No que se refere as plataformas digitais mobilizadas para pesquisa acadêmica e consulta de materiais, observa-se predominância de recursos amplamente difundidos no contexto universitário. No conjunto das respostas, o Google Acadêmico foi indicado por 81% (n = 17) dos respondentes, seguido pela base SciELO, com 61,9% (n = 13). O Portal de Periódicos da CAPES foi mencionado por 47,6% (n = 10), o que pode indicar um uso relevante, embora menos frequente do que ferramentas de busca percebidas como mais acessíveis e familiares no cotidiano discente.

Chama atenção, ainda, a recorrência de tecnologias emergentes e recursos audiovisuais empregados como apoio ao estudo. O uso de ChatGPT e buscadores com inteligência artificial e do YouTube apresentou índices idênticos, ambos com 52,4% (n = 11). Outros recursos, como bibliotecas digitais, foram citados por 38,1% (n = 8), enquanto o Google Livros apareceu com 19% (n = 4). Plataformas como Academia.edu e Redalyc registraram menções pontuais (4,8% / n = 1, cada), e não houve indicação de uso de bases como Web of Science e ResearchGate (0%).

A utilização de ferramentas de inteligência artificial generativa e da plataforma YouTube (ambos com 52,4%) indica uma transformação nos referenciais que orientam a pesquisa dos participantes. Conforme propõe Street (1984), essa adesão pode ser compreendida considerando os diferentes modelos de letramento, uma vez que a aplicação funcional voltada para a resolução imediata de dúvidas se aproxima de uma perspectiva autônoma, centrada na eficiência técnica, enquanto a ausência de referência a critérios de validação das respostas geradas por sistemas automatizados aponta para um desafio no âmbito do modelo ideológico. Ou seja, o letramento acadêmico digital requer que o sujeito ultrapasse o uso operacional da IA e seja capaz de reconhecer implicações éticas, bem como limites de confiabilidade desses algoritmos, incorporando tais recursos de forma crítica em consonância com o rigor científico.

Em síntese, os dados indicam que estudantes articulam diferentes ambientes informacionais nas práticas de pesquisa, combinando fontes científicas com ferramentas de busca mais amplas. Nesse

cenário, o letramento digital, entendido como competência crítica (Gilster, 1997), envolve não apenas o acesso à informação, mas também a capacidade de avaliar, distinguindo fontes confiáveis e reconhecendo critérios de validação do conhecimento.

2.1.2. Espaços de estudo e infraestrutura

No que se refere aos espaços mobilizados para a realização de atividades acadêmicas e práticas de pesquisa, os resultados indicam predominância do ambiente doméstico como principal local de estudo entre os participantes. O ambiente doméstico foi apontado por 85,7% (n = 18) dos respondentes.

Esse resultado sugere que, ao menos neste recorte investigado, as práticas acadêmicas tendem a ocorrer, majoritariamente, fora dos espaços institucionais tradicionalmente associados à pesquisa. Ainda que a universidade disponha de ambientes voltados para a realização de atividades acadêmicas, a biblioteca institucional foi mencionada por 38,1% (n = 8), enquanto o laboratório de informática foi citado por 19% (n = 4). Outros espaços acadêmicos formais apareceram de maneira residual, como sala de estudos coletiva (9,5% / n = 2) e sala de estudos individual (4,8% / n = 1).

Além disso, foram registradas menções pontuais a espaços alternativos, como o transporte coletivo (4,8% / n = 1), bem como respostas relacionadas a condições anteriores de acesso, especialmente antes da aquisição de equipamento pessoal (4,8% / n = 1).

A predominância do ambiente doméstico pode ser relacionada as mudanças nas práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais. Conforme Soares (2002), a escrita na tela modifica as formas de acesso e circulação dos textos, possibilitando que práticas de leitura e pesquisa ocorram em diferentes espaços sociais. Assim, o ambiente digital tende a deslocar parte das atividades acadêmicas para contextos externos da universidade, sem que isso signifique a ausência de práticas acadêmicas.

2.1.3. Competências e dificuldades em letramento digital acadêmico

Os dados relacionados a autopercepção de habilidade digital indicam que os participantes se concentram em níveis intermediários de domínio. A categoria "3 – intermediária" foi a mais recorrente, indicada por 47,6% (n = 10) dos licenciandos, seguida do nível "4 – boa", assinalado por 28,6% (n = 6). Os níveis "2 – baixa" e "5 – excelente" apareceram com menor frequência, correspondendo a 9,5% (n = 2) e 14,3% (n = 3), respectivamente, não havendo registros para o nível "1 – muito baixa".

Esse resultado indica que, embora os participantes utilizem frequentemente recursos digitais, a percepção de domínio dessas práticas não se apresenta de forma homogênea. Tal aspecto reforça a compreensão de que o letramento digital acadêmico envolve processos formativos mais amplos, relacionados a inserção em práticas específicas de produção e validação do conhecimento.

No que se refere às dificuldades enfrentadas em atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais, os dados evidenciam desafios associados, principalmente, a pesquisa e a escrita científica. Entre as dificuldades mais recorrentes destacam-se: dificuldade para selecionar informações confiáveis no ambiente digital (47,6%; n = 10), aplicação de normas de citação e referenciação (47,6%; n = 10) e dificuldade para localizar fontes científicas adequadas (42,9%; n = 9). Também foram mencionadas dificuldades relacionadas à gestão da atenção e organização do estudo durante o uso de telas (42,9%; n = 9), uso de ferramentas de escrita e formatação acadêmica (33,3%; n = 7) e compreensão de textos acadêmicos em formato digital (28,6%; n = 6).

Esses resultados indicam que os desafios enfrentados pelos estudantes não se restringem ao domínio técnico das ferramentas, mas se relacionam à inserção nas práticas próprias da escrita acadêmica. Nessa perspectiva, o letramento acadêmico envolve compreender as formas específicas de produção textual na universidade (Lea; Street, 2006).

2.1.4. Estratégias de leitura em ambientes digitais

A análise das respostas abertas referentes as estratégias de leitura acadêmica em ambientes digitais permitiu identificar um conjunto de práticas mobilizadas pelos licenciandos durante o contato com textos científicos. As respostas foram organizadas em núcleos temáticos a partir de recorrências observadas nos enunciados.

Um primeiro núcleo refere-se as práticas de anotação e marcação do texto, frequentemente mencionadas pelos participantes por meio de grifos, destaques e comentários realizados diretamente em arquivos digitais, especialmente em documentos em formato PDF. Essas práticas aparecem associadas a seleção de trechos considerados relevantes e ao acompanhamento do processo de leitura, funcionando como registros que auxiliam a retomada de passagens do texto.

Outro conjunto de respostas evidencia estratégias de leitura direcionada e filtragem textual. Nesse grupo, os participantes mencionam procedimentos realizados antes da leitura integral, como a leitura inicial de seções específicas do texto, incluindo introdução e conclusão, bem como a observação das referências bibliográficas e de elementos constitutivos do texto acadêmico, como autoria e metodologia.

Também foram identificadas práticas relacionadas ao aprofundamento da leitura. Nesse núcleo, os participantes relatam a busca de termos desconhecidos, a consulta a outras fontes e a retomada de trechos previamente selecionados. Além disso, algumas respostas indicam a seleção de citações e a organização de partes do texto para utilização em atividades acadêmicas, como trabalhos, resumos e apresentações.

Observam-se ainda estratégias de sistematização realizadas em suportes externos ao texto digital, incluindo fichamentos, resumos, esquemas e anotações em caderno. Mesmo quando a leitura ocorre em ambiente digital, esses registros aparecem como formas complementares de organização do estudo.

Por fim, algumas respostas indicam preferência pelo suporte impresso em determinadas situações, especialmente quando os textos são considerados extensos ou mais densos. Esse aspecto evidencia a coexistência de diferentes suportes de leitura no cotidiano acadêmico dos participantes.

As estratégias identificadas indicam que a leitura em ambiente digital ultrapassa práticas de consultas rápidas, envolvendo processos como seleção, registro e retomada do conteúdo. Tais dinâmicas revelam formas de interação mais flexíveis com o texto, caracterizadas por percursos não lineares e por múltiplas possibilidades de acesso à informação (Soares, 2002).

2.1.5. Dificuldades relatadas nas questões abertas

A análise das respostas abertas também permitiu identificar dificuldades enfrentadas pelos participantes no desenvolvimento de atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais. As respostas foram organizadas em eixos temáticos que abrangem diferentes dimensões do letramento digital acadêmico.

Um primeiro eixo refere-se as condições de infraestrutura pessoal. Aproximadamente 38% dos participantes (8 de 21) mencionaram limitações relacionadas ao acesso à internet ou à disponibilidade de dispositivos adequados. Nesse conjunto, aparecem menções a limitações de acesso a internet e a disponibilidade de dispositivos adequados para a realização de tarefas acadêmicas. Observa-se, ainda, a recorrência do uso do smartphone como principal meio de acesso, sobretudo em situações de indisponibilidade de computador ou notebook. Além disso, cerca de 24% (5 de 21) destacaram dificuldades associadas ao uso prolongado de telas menores, especialmente em atividades que exigem leitura extensa e produção de textos.

Nesse contexto, a predominância do smartphone evidencia a relevância do suporte material nas práticas de letramento. A leitura de textos densos em telas pequenas, muitas vezes em situações

de mobilidade, não apenas altera o formato de acesso, mas também interfere na forma de compreensão. Assim, o letramento acadêmico digital revela-se condicionado às condições de acesso, como tamanho da tela e qualidade da conexão, que podem impactar a concentração e favorecer uma experiência de leitura mais fragmentada em comparação a outros suportes.

Um segundo eixo diz respeito a barreiras técnico-operacionais relacionadas ao uso de plataformas e ferramentas digitais. Nesse aspecto, cerca de 43% dos respondentes (9 de 21) mencionaram dificuldades de navegação em bases acadêmicas, compreensão de nomenclaturas utilizadas nos sistemas de busca e domínio de funcionalidades específicas, como filtros e refinamento de resultados.

Outro eixo identificado refere-se a demandas formativas relacionadas às práticas de pesquisa acadêmica. Aproximadamente 52% dos participantes (11 de 21) apontam a necessidade de maior orientação quanto ao uso de bases científicas, estratégias de busca e critérios de seleção de informações. Essas respostas indicam a importância de processos formativos voltados ao desenvolvimento de competências informacionais no contexto universitário.

Além disso, foram mencionadas restrições de acesso associadas a plataformas digitais. Cerca de 29% (6 de 21) relataram dificuldades relacionadas a conteúdos disponíveis apenas mediante assinatura, presença de anúncios e limitações para leitura integral de textos, fatores que impactam o acesso a materiais completos para a realização de atividades acadêmicas.

Conforme Street (1984), as práticas de letramento são atravessadas por condições sociais e institucionais, que influenciam as formas de acesso, seleção e uso da informação em contextos específicos. Nessa perspectiva, a identificação das dificuldades relatadas reforça a compreensão de que o letramento acadêmico digital envolve múltiplas dimensões (técnicas, informacionais e institucionais), que se articulam nas práticas de pesquisa e produção do conhecimento.

2.1.6. Síntese analítica dos resultados

A análise conjunta dos resultados indica que a presença recorrente de tecnologias digitais no cotidiano acadêmico não garante, por si só, o domínio das práticas de leitura, escrita e pesquisa exigidas no ensino superior. Embora os dados evidenciem uso frequente desses recursos, persistem dificuldades relacionadas à seleção e validação de informações, ao reconhecimento de fontes científicas e à aplicação de normas acadêmicas.

Esse quadro reforça a compreensão do letramento como prática social situada (Kleiman, 1995), que ultrapassa o domínio técnico e envolve a inserção em formas específicas de produção e

circulação do conhecimento. No contexto digital, essa exigência se intensifica, demandando não apenas acesso, mas também critérios de avaliação e participação na cultura acadêmica. Assim, a coexistência entre uso frequente e dificuldades aponta para um processo de apropriação ainda em construção, nem sempre acompanhado por uma orientação, em diálogo com a distinção entre alfabetização e letramento (Soares, 2005).

Os resultados também evidenciam transformações nas formas de acesso à informação, marcadas pela articulação entre bases científicas, ferramentas amplas de busca e tecnologias emergentes, como recursos de inteligência artificial e plataformas audiovisuais. Esse cenário amplia as possibilidades de pesquisa, mas reforça a centralidade da dimensão crítica do letramento digital, especialmente no que se refere a análise e validação de informações (Gilster, 1997).

Além disso, aspectos relacionados aos espaços e as condições de estudo, como a predominância do ambiente doméstico e o uso de dispositivos móveis, indicam que as práticas acadêmicas são atravessadas por condições materiais que influenciam modos de leitura e organização do estudo. As estratégias identificadas, por sua vez, evidenciam que a leitura em ambiente digital envolve processos ativos e não lineares (Soares, 2002), frequentemente articulados a diferentes suportes.

Por fim, as dificuldades relatadas reforçam que o letramento acadêmico implica inserção em práticas discursivas próprias da universidade (Lea; Street, 2006), exigindo compreensão de critérios institucionais de produção do conhecimento. Nesse sentido, o letramento digital acadêmico configura-se como um processo formativo complexo, particularmente relevante na formação inicial de professores, ao impactar tanto a trajetória acadêmica quanto as futuras práticas pedagógicas.

3. Conclusões

O estudo analisa como licenciandos participantes mobilizam recursos digitais em práticas de leitura, pesquisa e produção textual no ensino superior. Os resultados indicam que estes participantes utilizam frequentemente tecnologias digitais nas atividades acadêmicas, com predominância de plataformas de busca amplamente acessíveis e ferramentas digitais na produção de trabalhos. Além disso, foi possível analisar dificuldades na seleção de fontes científicas, na aplicação de normas acadêmicas e no uso crítico de informações em ambientes digitais. Além disso, a análise das respostas revelou a utilização de estratégias diversificadas de leitura pelos participantes em ambientes digitais, indicando formas específicas de interação com textos acadêmicos nesse contexto, que incluem marcação de textos, leitura seletiva e organização de informações em diferentes suportes.

Nesse contexto, os dados sugerem a mobilização de práticas de letramento acadêmico digital pelos participantes, com a finalidade de desenvolver habilidades que os tornem capazes de ler, analisar e produzir textos acadêmicos de forma crítica no ensino superior.

Referências Bibliográficas

GILSTER, Paul. *Digital literacy*. New York: Wiley, 1997.

KATO, Mary Aizawa. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B. (org.). *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The academic literacies model: theory and applications. *Theory Into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368–377, 2006.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 143–160, 2002.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

